

janeiro

2013

Cáritas



COIMBRA

Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Romenos: Caridade sem discriminação

Através de diferentes programas de apoio social, a Cáritas Diocesana de Coimbra tem estado muito próxima de várias famílias romenas que se instalaram na cidade. Os romenos, assim abreviadamente chamados como se fossem só uma "coisa", são conhecidos do grande público sobretudo pela frequência com que aparecem a pedir nas rotundas das estradas, nas portas das igrejas, nas instituições de apoio social. De algum modo, a sua maior visibilidade social está associada a este ato de "esmolar", e por isso tornaram-se um alvo fácil de discriminação social e étnica, sob a acusação de não quererem trabalhar, de estarem associados a gangs, etc.

Mas não é verdade. Não trabalham, simplesmente, porque ninguém lhes abre as portas no mercado de trabalho. Provenientes de um dos países mais pobres da Europa, carregam já sobre si a discriminação da pobreza, da reduzida escolaridade (ao contrário de outros imigrantes do Leste) e da associação indevida a outros grupos minoritários. Por tudo isso, simplesmente não encontram trabalho. Nem casa! Quando muito, umas barracas de tijolo, rotuladas de casa, arrendadas por preços escandalosos se atendermos à qualidade. Em certas condições, têm direito ao Rendimento Social de Inserção; mas, às vezes, até no acesso a este direito parecem ficar esquecidos...

- Porque não voltam para a Roménia?

- Ora, senhora, lá trabalhávamos na agricultura e ganhávamos dois euros por dia. Trabalhávamos na produção alimentar e passávamos fome! Aqui, ao menos, temos os filhos na escola e garantia de saúde. Com mais alguma ajuda que nos dêem, conseguimos ao menos viver. Mas, o que queríamos mesmo era arranjar trabalho.

A Equipa da Cáritas protocolada com a Segurança Social no âmbito do Rendimento Social de Inserção (R.S.I.) acompanha de modo muito próximo cada uma destas famílias, desde o acesso à saúde e atribuição de médicos de família, passando pela inscrição e acompanhamento no ensino de menores, até às atividades promocionais que permitam dotar os romenos de alguns instrumentos facilitadores da inserção social, o que, aliás, é o objetivo último do próprio RSI. De entre essas atividades, destaca-se neste momento um programa de alfabetização levado a cabo com o voluntariado de três professores do 1º ciclo, aposentados, e com sensibilidade de base - por formação e trabalho desenvolvido - para a educação junto de minorias étnicas.



"A romena"

Sentada contra a porta, protegendo-se da noite fria, com cara de mártir da sorte, a romena pedia alguns cêntimos a quem entrava na Igreja para a missa vespertina. Se era romena ou não, da etnia romani ou outra que fosse, quem o poderia atestar?! Não trazia crianças com ela. Do mal, o menos. Sobe depois ao coro alto, vão adiantadas as leituras. Segue, serena, o rito sagrado. Ao ofertório dá das moedas que lhe deram. Outra viúva no templo de Jerusalém?! À comunhão, alinha-se na fila até ao sacerdote, comunga, e regressa à entrada da porta. À saída, lá está, com sua cara de mártir da vida, pedindo alguns cêntimos.

Quem és?, Donde és?, De que afetos ou desafetos vives?, Porque pedes, para que pedes ou para quem pedes? Tantos irmãos e nenhum sabe de ti.

(Sebenta Pobreza e Desempobrecimento, Cáritas Diocesana de Coimbra, 2010).

Festas de Natal nos nossos Equipamentos

O Natal é sempre um momento alto na vida dos nossos equipamentos, até porque alguns deles são respostas residenciais, são a efetiva casa dos utentes, como o Centro de Acolhimento Temporário, o Lar de Jovens de Santa Maria de Semide, a Comunidade de Inserção "Renascer", a Comunidade Terapêutica "Encontro", os Lares de idosos. A própria evocação do Natal como "festa da família" ganha aqui outras densidades...

Mas também nos outros Equipamentos as festas natalícias são um momento alto da sua atividade: nas creches e jardins de infância, pela própria ternura e alegria espontânea das crianças e pelo envolvimento das famílias; nos centros de Atividades de Tempos Livres, pelo força da própria concentração (este ano, em Pombal) de centenas de crianças, adolescentes e jovens (e pais) provenientes dos mais diversos pontos da diocese, numa grande festa cultural; na área da Inclusão (que abrange toxicodependentes, doentes de HIV, mulheres em risco, sem-abrigo...), como réstias de uma felicidade possível, e pelas múltiplas colaborações solidárias que sempre suscitam junto de muitas pessoas, grupos e organizações. Nos Centros de Dia de Idosos prevalece o envolvimento das comunidades e a vinda ao respetivo Centro de muitos idosos que recebem apoio domiciliário, como um grande reencontro de amigos e memórias que o tempo e as condições de vida tendem a remeter para o isolamento e para a solidão.

A celebração da Eucaristia, a refeição em comum e o convívio foram elementos comuns a todas estas festas. E a alegria de todos os participantes!



No Lar de Jovens de Santa Maria de Semide, a capoeira é sempre um momento alto das festas, e neste natal não foi exceção, conforme podemos ver na foto.

"AS ORGANIZAÇÕES CATÓLICAS NÃO SE DEVEM LIMITAR A UMA MERA RECOLHA OU DISTRIBUIÇÃO DE FUNDOS"

Bento XVI reorganiza as instituições de caridade da Igreja

O Santo Padre fez publicar no dia 1 de Dezembro (com data de 11 de novembro de 2012) uma Carta Apostólica, sob a forma de Motu Próprio, com a designação de *Intima Ecclesiae Natura*, sobre a reorganização das instituições de caridade da Igreja. Independentemente do texto poder ser lido na íntegra no site da Cáritas Diocesana de Coimbra (www.caritascoimbra.pt), transcrevemos aqui a introdução daquele documento, pela sua grande riqueza doutrinal.

«A natureza íntima da Igreja exprime-se num tríptico dever: anúncio da Palavra de Deus (*kerygma-martyria*), celebração dos Sacramentos (*leiturgia*), serviço da caridade (*diakonia*). São deveres que se reclamam mutuamente, não podendo um ser separado dos outros» (Enc. *Deus caritas est*, 25).

Portanto, também o serviço da caridade é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência; todos os fiéis têm o direito e o dever de se empenharem pessoalmente por viver o mandamento novo que Cristo nos deixou, oferecendo ao homem contemporâneo não só ajuda material, mas também refrigério e cuidado para a alma. A Igreja é chamada à prática da *diakonia* da caridade também a nível comunitário, desde as pequenas comunidades locais passando pelas Igrejas particulares até à Igreja universal; por isso, há necessidade também de «organização enquanto pressuposto para um serviço comunitário ordenado», uma organização articulada mesmo através de expressões institucionais.

A propósito desta *diakonia* da caridade, sublinhei na Carta encíclica *Deus caritas est* que «é consonante à estrutura episcopal da Igreja o facto de, nas Igrejas particulares, caber aos Bispos enquanto sucessores dos Apóstolos a primeira responsabilidade pela realização» do serviço da caridade (n. 32), e observava

como «o *Código de Direito Canónico*, nos cânones relativos ao ministério episcopal, não trata explicitamente da caridade como âmbito específico da atividade episcopal». Entretanto «o *Diretório para o ministério pastoral dos Bispos* aprofundou, de forma mais concreta, o dever da caridade como tarefa intrínseca da Igreja inteira e do Bispo na sua diocese», mas permanecia a necessidade de preencher a referida lacuna normativa, para aparecer adequadamente expressa, no ordenamento canónico, a essencialidade do serviço da caridade na Igreja e a sua relação constitutiva com o ministério episcopal, delineando os contornos jurídicos que este serviço comporta na Igreja, sobretudo se for praticado de forma organizada e com o apoio explícito dos Pastores.

Por isso, nesta perspetiva, pretendo com o presente *Motu Proprio* fornecer um quadro normativo orgânico que sirva para ordenar melhor, nas suas linhas gerais, as diversas formas eclesiais organizadas do serviço da caridade, que está intimamente ligado com a natureza diaconal da Igreja e do ministério episcopal.

Em todo o caso, é importante ter presente que «a ação prática resulta insuficiente se não for palpável nela o amor pelo homem, um amor que se nutre do encontro com Cristo» (*ibid.*, 34). Portanto, na sua atividade caritativa, as variadas

organizações católicas não se devem limitar a uma mera recolha ou distribuição de fundos, mas sempre devem dedicar uma especial atenção à pessoa necessitada e, de igual modo, efetuar na comunidade cristã uma singular função pedagógica, favorecendo a educação para a partilha, o respeito e o amor, segundo a lógica do Evangelho de Cristo. Com efeito, a atividade caritativa da Igreja, nos seus diversos níveis, deve evitar o risco de se diluir na organização assistencial comum, tornando-se uma simples variante da mesma (cf. *ibid.*, 31).

As iniciativas organizadas no sector da caridade, que são promovidas pelos fiéis nos vários lugares, são muito diferentes entre si e exigem uma gestão apropriada. De modo particular, desenvolveu-se a nível paroquial, diocesano, nacional e internacional a atividade da «*Caritas*», instituição promovida pela hierarquia eclesiástica, que justamente conquistou o apreço e a confiança dos fiéis e de muitas outras pessoas em todo o mundo pelo testemunho generoso e coerente de fé, assim como pela incidência concreta com que acode às solicitações dos necessitados. A par desta vasta iniciativa, sustentada oficialmente pela autoridade da Igreja, têm surgido em vários lugares numerosas outras iniciativas, que brotaram do livre empenhamento de fiéis que querem, de diferentes formas, contribuir com o próprio esforço para testemunhar concretamente a caridade para com os necessitados. A primeira e as segundas são iniciativas diversas por origem e regime jurídico, embora exprimam igualmente sensibilidade e desejo de responder a um mesmo apelo.

A Igreja enquanto instituição não se pode declarar alheia às iniciativas promovidas de modo organizado, livre expressão da

solicitude dos batizados pelas pessoas e povos necessitados. Por isso, os Pastores acolhem-nas sempre como manifestação da participação de todos na missão da Igreja, respeitando as características e a autonomia de governo que, segundo a sua natureza, competem a cada uma delas como manifestação da liberdade dos batizados.

Ao lado delas, a autoridade eclesiástica tem promovido, por iniciativa própria, obras específicas através das quais provê, institucionalmente, a encaminhar as doações dos fiéis para formas jurídicas e operativas adequadas que consigam chegar mais eficazmente à solução das necessidades concretas.

Ora, na medida em que tais atividades são promovidas pela própria hierarquia ou então explicitamente sustentadas pela autoridade dos Pastores, é preciso garantir que a sua gestão se realize de acordo com as exigências da doutrina da Igreja e segundo as intenções dos fiéis e respeite também as normas legítimas estabelecidas pela autoridade civil. Face a estas exigências, tornava-se necessário determinar no direito da Igreja algumas normas essenciais, inspiradas nos critérios gerais da disciplina canónica, que tornassem explícitas neste sector de atividade as responsabilidades jurídicas assumidas pelos vários sujeitos nela envolvidos, delineando de modo particular a posição de autoridade e coordenação que compete ao Bispo diocesano a este respeito. Contudo, tais normas deviam possuir suficiente amplitude para abranger a notável variedade de instituições de inspiração católica, que como tais operam neste sector, quer as que nasceram sob o impulso da própria hierarquia, quer as que surgiram da iniciativa direta dos fiéis mas foram

acolhidas e encorajadas pelos Pastores locais. Apesar da necessidade de estabelecer normas a este respeito, era preciso ter em consideração quanto exigido pela justiça e pela responsabilidade que os Pastores assumem diante dos fiéis, no respeito da legítima autonomia de cada ente.

"O Bispo favoreça, em cada paróquia da sua circunscrição, a criação de um serviço de «Caritas» paroquial ou análogo, que promova também uma ação pedagógica no âmbito de toda a comunidade educando para o espírito de partilha e de caridade autêntica. Caso se revele oportuno, tal serviço poderá ser constituído em comum para várias paróquias do mesmo território.

Ao Bispo e ao pároco respetivo compete assegurar que, no âmbito da paróquia, juntamente com a «Caritas» possam coexistir e desenvolver-se outras iniciativas de caridade, sob a coordenação geral do pároco" (art. 9º)

Feira solidária apoia Centro Comunitário de Inserção

A Cáritas Diocesana de Coimbra realizou no dia 14 de dezembro uma feira solidária nas instalações da EDP Coimbra, com o objetivo de apoiar o Centro Comunitário de Inserção da Cáritas (CCI),

que apoia adultos em situação de vulnerabilidade, muito particularmente mulheres em situação de risco e desvantagem social.

O CCI procura assegurar, através dos seus serviços, a inte-

gração sócio-profissional dos seus utentes, contribuindo para a igualdade e justiça social. Uma das atividades deste centro foca-se na gestão doméstica e educação alimentar, realizando oficinas e workshops com monitores e utentes do equipamento, espaço onde se realizam os biscoitos caseiros que foram o objeto desta venda solidária – os biscoitos são produtos da linha Coimbra dá Sabor à Tradição.

A EDP tem colaborado com a Cáritas de Coimbra em várias iniciativas, nomeadamente ao nível do voluntariado, sendo que no dia 12 a Cáritas participou também numa feira solidária na EDP do Porto.

As iniciativas como esta, ao nível da responsabilidade social das empresas, são essenciais para o apoio às instituições e às pessoas por elas apoiadas, sendo um exemplo de boas práticas a prosseguir e replicar.



NO 5º ANIVERSÁRIO DA COMUNIDADE DE INSERÇÃO "RENASCER"

Encontro "Nascer de novo" alertou para a violência no feminino.

A Cáritas Diocesana de Coimbra realizou no dia 12 de dezembro o Encontro Nascer de Novo, por ocasião do V aniversário da Comunidade de Inserção (CI) Renascer, no Recordatório Rainha Santa Isabel/São Rosas Bar.

Com a presença de um painel alargado de especialistas nas áreas da violência no feminino, parentalidade e proteção aos menores – Prof. Doutor Braz Saraiva, Prof. Doutora Filomena Gaspar, Dr. João Redondo, Dr.a Generosa Morais, Dr.a Ana Costa e Dr.a Rosário Ataíde – e cerca de 50 participantes, a tarde decorreu num clima de conversa próxima e informal, avaliando o trabalho desenvolvido e as perspetivas de futuro.

Na sessão de abertura o Pe. Luís Costa, Presidente da Direção da Cáritas de Coimbra, elogiou a intervenção da equipa técnica da CI Renascer nos últimos 5 anos, realçando que o seu trabalho é descrito por ser realizado COM

PAIXÃO, levando para casa as dores e dificuldades das utentes e crianças, perseverando para encontrar formas sempre novas de as apoiar e reinserir.

Elogios também estendidos a toda a rede de instituições que trabalha nesta área – Segurança Social, Unidade de Violência Familiar do CHUC, Câmara Municipal de Coimbra, Faculdade de Psicologia – e a muitos outros serviços com quem diariamente a Renascer articula.

A sessão iniciou-se com uma apresentação do trabalho realizado pela CI Renascer desde a sua abertura, apresentado pela Diretora Técnica da CI, Dr.a Arménia Boleto e seguiu para as comunicações dos participantes em mesa redonda. Pelas 17h foi apresentada uma peça de teatro concebida e interpretada por utentes da equipa e por João Viegas, responsável pela dinamização de vários grupos de teatro em equipamentos do setor da inclusão social da Cáritas de Coimbra.

Seguiu-se a palestra do Prof. Brás Saraiva, com diversos alertas para o efeito da atual conjuntura económica e social na saúde mental dos portugueses, potenciando o aumento das taxas de suicídio. De todos os intervenientes ficou a ideia vincada de que muito se faz mas muito mais haverá a fazer para que a violência diminua, se melhorarem as competências ao nível da parentalidade e se atribuam mais recursos à formação de técnicos nestas áreas - para continuar a fazer *Nascer de Novo*...

A Renascer é uma estrutura residencial que promove a integração de mulheres em situação de risco social agravado, criando condições para o seu desenvolvimento pessoal e efetiva inserção social, familiar e profissional. Procura ser um espaço protegido e contentor de afetos, permitindo à mulher acolhida e seus filhos investir num projeto de vida autónomo.

"Regressar ao ninho" - Campo de Natal

No dia 27 e 28 de dezembro, 12 dos jovens participantes dos campos de férias de junho (mais de 14 anos) responderam ao convite da Cáritas para regressarem à Praia da Leirosa, num mini-campo de memória, reforço e incentivo.

Os dois dias foram aproveitados ao máximo, e as temáticas, desenvolvidas por meio de muitas atividades, versaram o "reencontrar-se", o "ser pessoa", a "assertividade e decisão" e a "construção de um projeto pessoal de vida".



Eu conheço, eu ajudo

A Cáritas Diocesana de Coimbra lança hoje a iniciativa EU CONHEÇO, EU AJUDO, uma campanha de angariação de bens a realizar em toda a Diocese de Coimbra, dinamizada pelos 56 Centros de Atividades Tempos Livres (CATL) da instituição. Esta iniciativa é dirigida às crianças/jovens do CATL com o objetivo de angariar bens de 1ª necessidade para a atribuição de Cabazes de Natal às famílias carenciadas da Diocese, podendo ser situações locais, sinalizadas pelo próprio CATL ou apoiadas pelo Centro de Apoio Social da Cáritas de Coimbra. Cada CATL irá dinamizar a campanha de acordo com a sua realidade e com as

ideias das crianças e jovens que o frequentam, por forma a sensibilizar a comunidade local para esta iniciativa. Os centros irão assim assegurar a divulgação local, a sinalização das famílias, a recolha de bens e a elaboração e entrega dos bens. Os cabazes de Natal serão distribuídos na semana de 10 a 14 de dezembro, num megaprojeto de solidariedade natalícia que consiga efetivamente contribuir para apoiar o maior número possível de pessoas por toda a Diocese de Coimbra. Participe nesta campanha no CATL da sua região. Conhecerá certamente pessoas que precisam do seu apoio. Juntos podemos construir um Natal mais feliz...

Um poema Cáritas escrito ao vivo

“Sozinhos somos palavras, juntos um poema” (Georg Bydlinki)



O passado dia 2 de Dezembro 2012 ficou marcado por mais um poema Cáritas escrito ao vivo nas ruas da Figueira da Foz.

Um grupo de vinte e cinco Motards de Maiorca, ao qual se juntaram mais dois, o nosso colega José Mota e o Sr. P. Luís, transportou em suas motos os nossos utentes da Comunidade Terapêutica, apoiando-nos assim numa ação invulgar e inédita de divulgação e sensibilização, na cidade da Figueira da Foz. Sendo o destino a Figueira e tendo-nos Deus brindado com um esplêndido dia de sol, foi lindo! Nas ruas e esplanadas não faltaram pessoas que acolheram com simpatia a nossa presença e não se furtaram quando delas nos aproximávamos para lhes entregarmos o folheto informativo preparado para o efeito.

Os coletes refletivos que vestíamos, estampados com o lema da ação – vence por ti conosco – sobressaíam brilhantes por entre as casacas pretas, em que motards, motos e nós nos misturávamos numa simbiose quase perfeita.

A primeira paragem foi a fonte luminosa, depois a marginal junto ao relógio, seguindo até à entrada de Buarcos, onde havia feira de antiguidades e gente a passear e onde foi possível falar com diversas

pessoas que nos solicitavam informação mais detalhada.

De passagem pelas Abadias e zona do Casino, regressámos a Maiorca, à Comunidade Terapêutica, para um maravilhoso lanche-convívio com uma mesa recheada de coisas boas, preparadas antecipadamente pelo grupo da casa, onde a alegria e satisfação se refletia no rosto de todos os participantes.

E a fechar dia, já o sol se acolhia nos braços de Neptuno, tivemos o Sr. P. Luís num momento coloquial, quase íntimo, com o grupo de utentes, deixando o incentivo a continuarem com persistência e determinação o processo terapêutico, de transformação das suas vidas.

Ao Grupo de Motards Senhores da Paciência fica o nosso sentido reconhecimento pela adesão, disponibilidade, simpatia e responsabilidade demonstradas em toda a ação, bem com o à Junta de Freguesia por todo o apoio dispensado.

Foi uma excelente forma de mostrarmos, enquanto Cáritas Diocesana de Coimbra, o que somos e o que fazemos em favor dos que nos estão confiados.

Por isso, podemos afirmar que escrevemos ao vivo um POEMA CARITAS!

Albano Rosário

COMUNIDADES RESPONDERAM COM GRANDE GENEROSIDADE AO APELO DO CENTRO DE APOIO SOCIAL DA CÁRITAS

Campanha "Natal Solidário": obrigado!

Os Grupos paroquiais de Ação Sociocaritativa, com o empenho dos respetivos párocos, aderiram entusiasticamente à campanha "Natal Solidário", lançada pela Cáritas Diocesana através do Centro de Apoio Social, e que visava a partilha de bens com as mais de 200 famílias carenciadas apoiadas pela Cáritas de Coimbra através do Centro de Apoio Social e do Rendimento Social de Inserção. Os bens sugeridos nesta campanha eram sobretudo os de produção agrícola própria, e os grupos, do norte ao sul, do litoral ao interior, fizeram-nos chegar batatas, abóboras, cebolas, azeite, vinho, arroz, feijão, couves, nabos, fruta e muitos outros produtos da terra, além de mercearia, enlatados, óleo, bacalhau, bolachas, pequenos donativos em dinheiro, numa impressionante onda de generosidade. Obrigado!

Para além do agradecimento, deixamos quatro notas para despertar a reflexão - porque os acontecimentos, para ganharem densidade e criarem História, precisam de ser refletidos...

1 Evidentemente, esta partilha vale por si, vale pela generosidade que supõe e vale pelo alimento que vai estar nas mesas de muitas pessoas necessitadas, desde logo nos cabazes de natal distribuídos, mas ainda para além deles, graças à grande quantidade de produtos recebidos. Somos testemunhas oculares de pessoas pobres que deram com muita generosidade. As esmolas em favor dos pobres são sagradas! Nada as pode deturpar nem desrespeitar, e antes de pormos à sua frente as nossas reflexões, mais importante será aprendermos humildemente com elas.

2 Uma outra nota imediata é para as lideranças (ou falta delas) em termos de ação sociocaritativa. A Cáritas lançou a campanha, e as pessoas responderam. Se toda a gente tivesse ficado quieta, nada se fazia. Ora, isto também é sentido a nível paroquial. A campanha resultou, porque havia grupos



constituídos, com hábitos de trabalho e credibilidade nas comunidades. Mas muitos grupos sociocaritativos são constituídos por pessoas, certamente muito generosas e ativas, mas já bastante envelhecidas. Não há alternativa: se não formarmos agentes para a pastoral social nas paróquias, com

novas pessoas e novas energias, esta expressão pastoral da Igreja, que começou há uns anos atrás de modo tão promissor, tende a definhir e a morrer. É urgente que os párocos, os conselhos pastorais e outros responsáveis locais façam um esforço mais decisivo para a pastoral social.

3 A campanha "Natal Solidário" teve uma visibilidade considerável, até pelo número de pessoas que conseguiu envolver nas paróquias. Mas ela foi só uma ação, muito concreta e imediata, do imenso trabalho que a Cáritas faz ao longo do ano com as pessoas caídas em situações de pobreza. Só o Centro de Apoio Social (dirigido sobretudo a famílias atiradas para a pobreza pela recente crise) teve 320 novos atendimentos em 2012. São 320 famílias que caíram em situação de extrema vulnerabilidade social. E, como costumamos dizer, "quem precisa, precisa sempre". A situação social é, de fato, muito ruim. Não só por isso, mas também por isso, é necessário construirmos uma cultura de partilha permanente, de solidariedade continuada, de caridade efetiva.

4 Por último, estes gestos solidários não nos podem fazer esquecer que o principal da caridade continua a ser a luta pela justiça, a não exploração das pessoas, a ação política pelo bem comum, a criação de mecanismos que permitam que os bens cumpram o seu destino universal - o seu uso equitativo por todos os homens e todos os povos - segundo a própria vontade do seu Criador. O principal da caridade é tudo fazer para que o outro, todo o outro, possa ser totalmente pessoa diante de nós. Talvez para alguns pareça estranho que isso seja o principal da caridade, enquanto virtude de amor ao próximo. Mas é: assim se pronuncia o Concílio Vaticano II; assim se pronuncia a doutrina social da Igreja. Aliás, é no espírito dessa caridade que o próprio Deus se move, como nos ensina o Natal: Deus encarnou, e não se limitou a dar-nos coisas.

"Direitos Humanos" para a Cáritas Portuguesa

Na hora de receber o Prémio, o Presidente da Cáritas Portuguesa alargou o leque deste reconhecimento público às diversas "expressões" Cáritas, a nível nacional e diocesano, pelo seu "trabalho de animação de diversos organismos eclesiais presentes na operatividade dos Direitos Humanos, sobretudo na salvaguarda concreta dos direitos sociais", bem como, mais extensamente, "o número incontável de pessoas que atuam diariamente na erradicação da pobreza e na solução de outros problemas sociais e económicos": "todos nós temos bem presente, neste momento e todos os dias, as pessoas que sofrem a pobreza e a exclusão, violentamente agravadas na hora que passa.

Procuramos atuar nas manifestações e nas causas desses problemas, cooperando entre nós e com cada pessoa e família atingidas; procuramos igualmente atuar nos processos de desenvolvimento e na transformação de estruturas que oprimem, empobrecem e excluem. Espero assim, com toda a convicção, que este prémio e este ato partilhados contribuam para estreitarmos, cada vez mais, os nossos laços de cooperação".

O Dr. Eugénio da Fonseca reforçou ainda, junto dos parlamentares, o ensinamento social da Igreja da justiça da cooperação leal entre o Estado e as entidades particulares na luta contra a desumanidade.

Cáritas 2012

Edificar o Bem Comum: tarefa de todos e cada um

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 389

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia

Por decisão da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, foi atribuído à Cáritas Portuguesa o Prémio de Direitos Humanos 2012. A entrega deste Prémio foi realizada no dia 10 de Dezembro, pelas 12h00, no Salão Nobre da Assembleia da República.

Centro de Apoio Social



O Centro de Apoio Social da Cáritas tem estado atento às respostas de emergência às pessoas que vêm ao atendimento, e por isso tem vindo a gerir dois espaços dedicados integralmente a bens de ajuda imediata: alimentação e vestuário. A arrumação, catalogação e gestão corrente destas duas respostas tem vindo a ser feita com a colaboração de voluntários, acompanhados dos técnicos da instituição. Com o agravar da crise económica, os pedidos de comida e vestuário aumentaram significativamente ao longo do ano que agora termina.